

# O PLANEJAMENTO COMO ESTRATÉGIA PARA CONVERSÃO DOS RECURSOS EM ATRATIVOS TURÍSTICOS: Caminhos de Pedra - Bento Gonçalves/RS

Vanda Eunice Bragamonte Rittes<sup>1</sup>

Francisco Coelho Cuogo<sup>2</sup>

Rodrigo Borsatto Sommer da Silva<sup>3</sup>

Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI

Tecnologia em Gestão de Turismo (GTU0013) – Prática do Módulo III

23/11/13

## RESUMO

*O planejamento e a adequação das potencialidades são premissas básicas para o desenvolvimento integrado e sustentável do turismo no meio receptivo. Assim, este estudo teve como objetivo investigar os resultados da conversão de recursos em atrativo turístico tendo como base o planejamento do roteiro dos Caminhos de Pedra na região de Bento Gonçalves. O estudo assume um caráter exploratório, com revisão bibliográfica, e baseado nas investigações, tendo assim a possibilidade de constatar que o planejamento e o envolvimento dos moradores locais podem efetivamente conduzir à implementação de ações estratégicas que venham a promover o desenvolvimento da atividade turística.*

**Palavras-chave:** Planejamento. Atrativo turístico. Recurso turístico.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho procura verificar a importância do planejamento na transformação de recursos em atrativos turísticos e qual a relevância da participação da comunidade local nesta transformação. Esta pesquisa foi realizada com foco no projeto dos Caminhos Rurais do município de Bento Gonçalves, RS, através de bibliografias que traziam o assunto e de trabalhos acadêmicos de pesquisa sobre os Caminhos Rurais.

O principal objetivo foi demonstrar a importância do planejamento no turismo e o resultado que este pode trazer para a comunidade autóctone, com participação dos moradores em todas as etapas do projeto,

trabalhando na valorização da cultura local e na autoestima dos moradores.

O planejamento no turismo vem crescendo e se mostrando uma prática indispensável para que o atrativo traga bons resultados para a comunidade local. A pesquisa trouxe um caso de sucesso e mostrou como o planejamento e a participação da comunidade são de extrema importância para que um recurso se torne um grande atrativo turístico, sendo, hoje, os Caminhos Rurais, um roteiro indispensável para o turista que visita a Serra Gaúcha com o objetivo de reviver a colonização italiana e seus costumes.

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

<sup>2</sup> Tutor Externo.

<sup>3</sup> Professor.

## 2 O PLANEJAMENTO NO TURISMO

O planejamento de atrativos turísticos vem sendo alvo de estudos nos últimos anos, mais precisamente o que este pode causar em uma comunidade, sendo resultados positivos ou negativos. Ruschmann (2001, p. 83) descreve planejamento da seguinte forma: “Uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisão de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda aos seus desejos e necessidades”. No entanto Friedmann (1959, p. 329, apud HALL, 2001, p. 89) define planejamento de uma forma mais resumida, sendo que para ele “planejamento nada mais é do que uma certa maneira de chegar a decisões e atividades cuja intenção é promover o bem social de uma sociedade que passa por rápidas mudanças”. Outro autor que definiu o planejamento no turismo foi Mário Beni (2001, p. 189), segundo o qual, planejamento é “[...] o processo de interferir e programar os fundamentos definidos do turismo que, conceitualmente, abrange três pontos essenciais e distintos: estabelecimento de objetivos, definição de cursos de ação e determinação da realimentação”. Mesmo sendo o planejamento de grande importância, nem sempre ele é utilizado no turismo, dificultando, assim, a gestão dos atrativos turísticos. Vignati (2008, p. 17) discorre sobre o assunto colocando em pauta a dificuldade de gerir destinos: “[...] a gestão de destinos turísticos não é tarefa fácil nem pode ser realizada de forma amadora. São necessários profissionais competentes que saibam conciliar os interesses públicos, os privados e os da comunidade local, muitas vezes conflitantes”.

Beni (2006, p. 50) também ressalta a importância do planejamento: “Levando em conta os aspectos positivos e negativos dos impactos do turismo, podemos dizer que essa

atividade precisa receber novo tratamento: O planejamento do turismo deve ser integrado ao planejamento global socioeconômico do país ou região”. Para Fávero (2006, p. 31), “Da mesma forma que o planejamento foi influenciado pela realidade mundial, também o planejamento do turismo se desenvolveu de acordo com cada momento histórico. O crescimento do turismo impulsionou o surgimento do planejamento desta atividade e este, por sua vez, se moldou à realidade, às circunstâncias econômicas e políticas de cada período”.

Segundo Beni (1998, p. 120), “Em face de seus importantes efeitos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais, o turismo, organizado e planejado, é poderoso instrumento de aceleração ou complementação do processo de desenvolvimento”.

Podemos verificar que o planejamento do turismo é de suma importância para que um recurso torne-se um atrativo turístico que possa trazer retorno positivo para a comunidade local, pois através dele é possível analisar as etapas do processo e fazer ajustes, se necessário, para que o resultado final seja o esperado e planejado.

### 2.1 O TURISMO EM BENTO GONÇALVES/RS

Com base em informações da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves (s/d), identificou-se que o turismo na cidade desenvolveu-se em duas fases, sendo a primeira conhecida como:

“Veraneio”, onde ocorria grande fluxo de moradores da capital e de suas imediações dirigindo-se para Bento Gonçalves nas férias de verão em busca de um clima mais ameno. Esta primeira fase do turismo na cidade teve fim a partir dos anos 60, quando foi

construída estrada para o litoral norte e uma tendência de cultivar ao “sol e mar”.

A primeira festa nacional do vinho – FENAVINHO, realizada em 1967, foi um marco para o desenvolvimento turístico da região. Segundo Carraro (2008, p. 76), “o evento, realizado em 1967, contribuiu para o desenvolvimento de Bento Gonçalves, chamando a atenção das autoridades do Rio Grande do Sul e do Brasil para sua existência, o que veio a contribuir para a melhoria da infraestrutura, como estradas e comunicação”.

A partir da FENAVINHO, em 1977, surge a I Mostra do Mobiliário – MOVELSUL. Em 1990, a EXPOBENTO e, em 1993 a Feira Internacional de Máquinas, Matérias-primas e Acessórios para a Indústria Moveleira – FIMMA/BRASIL. Estes eventos e muitos outros que foram criados contribuem para o desenvolvimento do turismo no município.

## 2.2 BREVE HISTÓRICO DA CIDADE DE BENTO GONÇALVES

Bento Gonçalves localiza-se a 109 Km de distância da capital, Porto Alegre. A história da cidade está ligada à imigração italiana. Hoje, Bento Gonçalves é conhecida como a capital brasileira da uva e do vinho. Inicialmente, era conhecida como colônia de Dona Isabel, foi criada em 1870, porém somente a partir de 1875 que começou a receber seus primeiros imigrantes italianos. Em 1890, ocorreu o desmembramento da colônia de Dona Isabel do município de Montenegro. Em 1892, após a queda do Império, a colônia Dona Isabel passou então a se chamar Bento Gonçalves, em homenagem ao general que foi chefe da Revolução Farroupilha, ocorrida em 1835 no Rio Grande do Sul. Conforme Frosi e Mioranza (1975, p. 50), “Neste mesmo ano

foi nomeado o primeiro intendente (prefeito) da cidade, Antônio Joaquim Marques de Carvalho Júnior”, tendo sido inaugurado o prédio da prefeitura em 1902, que até hoje é a sede da administração municipal. Outro momento marcante na história da cidade foi em 1914 com a construção da ferrovia que ligava Bento Gonçalves a Caxias do Sul, Montenegro e Porto Alegre.

## 2.3 O PROJETO CAMINHOS DE PEDRA

Por iniciativa do empresário do setor hoteleiro, engenheiro Tarcísio Michelin e o arquiteto Júlio Pozenatto, construiu-se o projeto Caminhos de Pedra (CAMINHOS DE PEDRA, s/d), tornando a localidade de São Pedro, Linha Palmeiro, localizada a 13 Km de Bento Gonçalves, um dos principais destinos turísticos da serra gaúcha. Deu-se início à visitação em 1992 e, em 1997, foi fundada a Associação Caminhos de Pedra, possibilitando o restauro das propriedades e a manutenção das atividades culturais, através da Lei de Incentivo à Cultura do Estado do RS, sendo, segundo Fávero (2000, p. 47), “Uma iniciativa de filosofia humanística geradora de uma ação cultural, que influenciou todo o município e região que passaram a perceber o valor de sua cultura”.

Através de diversos depoimentos e informações obtidas em sites de turismo<sup>1</sup>, pode-se verificar que, com o Projeto Cultural Caminhos de Pedra, os moradores do Distrito de São Pedro foram incentivados a reconstruir sua identidade, valorizando alguns traços de suas tradições que estavam se perdendo. As casas ainda mantêm algumas características, originais ou recuperadas, das construídas pelos imigrantes italianos. Na sua grande maioria, são casas de pedra ou então com o porão de pedra e o restante da casa em madeira, característica típica das construções dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul.

<sup>1</sup>Adaptado dos sites: <<http://www.matraqueando.com.br/caminhos-de-pedra-um-pedaco-da-toscana-no-brasil>>; <<http://www.viagemeviagens.com/2013/caminhos-de-pedra-conheca-a-rota-dos-imigrantes-italianos-em-bento-goncalves/>>; <<http://viajaequi.abril.com.br/cidades/br-rs-bento-goncalves>>, entre outros.

Segundo Michelin (2008, p. 46), identificou-se que

antes da implementação do projeto, algumas casas estavam se degradando e ficando descaracterizadas. Algumas haviam sido rebocadas, pois ter uma casa de pedra era sinônimo de vergonha e de estar parado no tempo, segundo os moradores. Por meio de recursos recebidos pelo projeto, o reboco foi retirado e as casas restauradas, retomando assim as suas características básicas originais para serem abertas à visitação.

Estas casas não eram motivo de orgulho para a comunidade, conforme Posenato (1998, p. 4) “A população local tinha vergonha de sua herança cultural, do seu sotaque de ‘gringo’, além da vergonha de suas ‘casas de colono’, características de sua italianidade.”

Com o projeto dos Caminhos de Pedra, a cidade destacou-se, segundo Fávero (2006, p. 75), “Esse projeto é considerado pioneiro no chamado segmento ‘turismo rural cultural’, pois [...] despertou novas possibilidades de aproveitamento do patrimônio histórico-arquitetônico, valorizando a cultura regional expressa pela culinária, pelo linguajar (o dialeto vênето, conhecido como talian), estilo de vida, pelos usos e costumes, típicos dessa região, formada principalmente por imigrantes italianos e seus descendentes.”

Pode-se dizer que no Roteiro Caminhos de Pedra, a comunidade vem sendo incentivada pelo turismo a recuperar e reconstruir a sua italianidade, a história de seus antepassados que chegaram ao Rio Grande do Sul, percebendo que essa história torna-se um atrativo reconhecido pelos visitantes. Sendo a cultura local um dos principais atrativos para os turistas, serve de incentivo para a manutenção e desenvolvimento da comunidade, pois segundo Michelin (2008, p. 49):

[...] através das diferenças culturais existentes no contato com o outro, o turismo contribui para a valorização cultural e das identidades étnicas, pois é na relação com os turistas que os visitados percebem o diferencial da sua cultura e como a sua italianidade é vista também como um atrativo local pelos turistas.

Nesse roteiro, de acordo com o apresentado no projeto, conforme Posenato (1998, p. 8):

o visitante retrocede ao antigo ambiente colonial onde encontra, exatamente como naquela época, as moradias peculiares de pedra e madeira com até quatro pavimentos; ermidas nos caminhos e capela com o campanário separado, característicos da Itália; a cantina com fabricação caseira de vinhos; os estabelecimentos da proto-indústria movida a roda d'água: moinho, ferraria, serraria; produtos autênticos de artesanato e culinária.

A região onde se localiza o Roteiro Caminhos de Pedra, na cidade de Bento Gonçalves, segundo relatos,

Desde sua formação até a década de 1970, vivenciou um período de evolução e prosperidade, devido a estrada que por ali passava, ligando Bento Gonçalves, Farroupilha, Caxias do Sul e Porto Alegre ao Alto Uruguai e ao oeste do estado de Santa Catarina. Por ali passava um grande fluxo de viajantes que se utilizavam da infraestrutura local, abastecendo seus veículos, fazendo refeições e até mesmo se hospedando no Hotel Cavalet, que se tornou ponto de parada de ônibus de longo percurso. Ao longo desta estrada foram se instalando casas de comércio, o moinho Bartarelho, a ferraria de Adolfo Ferri e outros estabelecimentos, que além de atender a população local, se beneficiavam do fluxo destes que, podemos dizer, foram os primeiros turistas deste distrito. No entanto em 1970 a pavimentação que a população de São Pedro tanto almejava, por interferência política, foi



desviada para Caxias do Sul, a RS470. Os transeuntes passaram a preferir esta estrada, por razões óbvias, e a localidade assistiu seu próprio declínio. A população, empobrecida, não tinha condições de construir novas casas (as tão desejadas residências de alvenaria). Assim tristes e envergonhados, continuavam residindo em suas velhas casas de pedra e madeira, de até três andares, e, por este infortúnio do destino, temos hoje uma das regiões mais favorecidas pela concentração de arquitetura característica da imigração italiana (FÁVERO, 2000, p. 45-46).

Com base no site da Secretaria de Turismo de Bento Gonçalves (s/d), temos uma definição bem ampla do roteiro Caminhos de Pedra, sendo citado como, “A história de um povo contada em forma de arquitetura, paisagens e costumes”. O Roteiro foi classificado como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul (Lei 13.177/09), tendo 12km de extensão, onde é possível encontrar tradicionais casas de pedras, pequenas vinícolas e casas coloniais transformadas em espaços gastronômicos.

### 2.3.1 Os atrativos dos caminhos de pedra

O roteiro divide-se em: Pontos de Visitação e Pontos de Observação Externa. Os Pontos de Visitação são propriedades particulares com atendimento realizado geralmente pelos proprietários. Em alguns locais, é cobrada uma taxa por visitante.

#### • Restaurante Nona Ludia – casa Bartarello

Construída pelo imigrante Giuseppe Dall’Acqua por volta de 1880, foi a primeira casa a ser restaurada pelo Projeto Cultural Caminhos de Pedra em 1994. Hoje é um restaurante colonial dirigido pela família Cantelli. Ao lado da casa, a Maria Mola (ou Umbu) que serviu de abrigo provisório para os imigrantes quando chegaram a Bento Gonçalves, ainda resiste ao tempo. Fone: (54) 3454-9756. (NONA LUDIA, s/d)

#### • Casa dos doces Predebon

Os doces são produzidos ali mesmo e as frutas cultivadas no local, tendo como destaque os figos. Fone: (54) 3454-9514.

#### • Atelier João Bez Batti

O escultor destaca-se por ter como matéria-prima o basalto. No local, podem ser admiradas as esculturas do artista. Fone: (54) 3455-6254.

#### • Casa do tomate

É possível aprender sobre as inúmeras utilidades do tomate com a família Lerin e observar a produção de derivados de tomate. Fone: (54) 3455-6292. (CASA DO TOMATE, s/d)

#### • Casa da ovelha

Edificação construída em 1917, onde é possível observar a produção de queijos, iogurtes, doce de leite e molho pesto, além de interagir com o rebanho de ovelhas, degustar os produtos da casa e adquirir artigos em lã ou pele de ovelha. Fone: (54) 3455-6399. (CASA DA OVELHA, s/d)

#### • Casa do artesanato – casa das massas

A casa de madeira construída por volta de 1910 foi aberta para visitação em 2005. O visitante é recebido com uma grande variedade de peças artesanais de madeira e a arte da tanoaria, além da tradicional Casa das Massas. Fone: (54) 3455-6368.

#### • Casa da tecelagem

Esta casa foi construída pelo imigrante Ângelo Giacomini em 1915, atualmente propriedade da família de Justina Foresti que mantém a produção manual de tecidos

(mantas, tapetes etc.) utilizando teares artesanais. Fone: (54) 3455-6393.

- Cantina e casa Strapazzon

Casa de pedra construída por volta de 1880, pertence à família Strapazzon. Em 1995, serviu de cenário para cenas do filme “O Quatrilho”. Conta com elaboração do vinho e produtos coloniais como queijo, salame, copa, graspa, suco de uva etc. Fone: (54) 3455-6312.

- Vinícola Salvati & Sirena

Prédio de pedra em formato octogonal, onde os visitantes são atendidos com degustação e venda de vinhos finos, suco de uva e produtos típicos. Fone: (54) 3455-6400. (SALVATI & SIRENA, s/d)

- A casa de pedra – restaurante e pousada

Uma das casas mais rústicas do roteiro, oferece hospedagem e restaurante, servindo comidas típicas da região. Fone: (54) 8152-2814. (CASA DE PEDRA, s/d)

- Casa Vanni – espaço gastronômico

Esta casa foi construída em 1935, feita de madeira com porão em pedras, por Pietro Strapazzon, atualmente pertence à família Vanni. Conta com um restaurante no subsolo, tendo como atrativo, além da comida típica, uma mesa que fica sobre o poço que está em funcionamento até hoje e um café colonial no primeiro piso da casa. Fone: (54) 3455-6383. (CASA VANNI, s/d)

- Casa da erva-mate

Durante a visita, é possível verificar uma demonstração do processo de produção artesanal da erva-mate sendo utilizados soques movidos à roda d'água, também é possível comprar produtos derivados da erva no varejo da família Ferrari. Fone: (54) 3455-

6427.

- Lovara vinhas e vinhos

A vinícola fica em uma casa construída pelo imigrante Giuseppe Benedetti, onde as famílias Tecchio e Benedetti oferecem uma linha de vinhos nobres desenvolvidos em parceria com a Vinícola Miolo. Fone: (54) 2102-9005.

Também compõem os Caminhos de Pedra mais de 50 outros pontos de observação externa do patrimônio arquitetônico e da paisagem.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades encontradas referentes à resistência dos moradores em abrir suas casas para visitação de estranhos, o projeto pôde ser levado adiante, com a demonstração de interesse de pessoas externas pela cultura local e o trabalho intenso do SEBRAE e dos membros da Associação dos Caminhos Rurais na melhora da autoestima dos moradores, incentivando-os a mostrar sua cultura, seus costumes, seu sotaque e suas casas históricas. Iniciativas como a criação da Associação dos Caminhos Rurais, a classificação como patrimônio histórico do Rio Grande do Sul (Lei 13.177/09) e a inclusão do roteiro no plano de *marketing* do município, foram importantes incentivadores no desenvolvimento dessa rota turística, bem como investimentos governamentais, tornaram o projeto Caminhos Rurais um roteiro turístico de sucesso que vem trazendo turistas de todo Brasil para reviver a colonização italiana e seus costumes e cultura no sul do País.

Este resultado demonstra que um atrativo, quando planejado, torna-se um produto turístico de qualidade e que gera retorno para a localidade, seja com o fluxo de turistas que o visita ou com os investimentos governamentais e de associações para a manutenção e o desenvolvimento da localidade

turística. O Projeto Cultural Caminhos de Pedra contribuiu para a reconstrução cultural da comunidade local, pois trouxe alternativas para sua preservação, demonstrando a importância de seus costumes, sendo estes valorizados pelos visitantes e principalmente pelos próprios moradores detentores de tamanho patrimônio cultural tanto material quanto imaterial.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.

\_\_\_\_\_. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

CAMINHOS DE PEDRA. **Histórico**. Disponível em: <<http://www.caminhosdepedra.org.br/pt/?pg=historico>>. Acesso em: 4 out. 2013.

CARRARO, C. M. **História do Enoturismo na Serra Gaúcha**: Análise dos Municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Garibaldi e Veranópolis – 1910 a 1995. 2008. 183 f. TCC (Graduação), Curso Superior Tecnológico Gestão de Turismo – Enoturismo. Faculdade de Integração do Ensino Superior do Cone Sul – FISUL, Garibaldi, RS.

CASA DA OVELHA. **Loja Virtual**. Disponível em: <<http://www.casadaovelha.com.br/>>. Acesso em: 15 set. 2013.

CASADE PEDRA. **Casa de Pedra**. Disponível em: <[www.acasadepedra.com.br](http://www.acasadepedra.com.br)>. Acesso em: 21 set. 2013.

CASA DO TOMATE. **Nossos produtos naturais**. Disponível em: <[www.casadotomate.com.br](http://www.casadotomate.com.br)>. Acesso em: 15 out. 2013.

CASA VANNI. **Casa Vanni**: espaço gastronômico. Disponível em: <[www.casavanni.com.br](http://www.casavanni.com.br)>. Acesso em: 15 out. 2013.

casavanni.com.br>. Acesso em: 15 out. 2013.

COMIM, Clarissa. **Caminhos de Pedra**: Conheça a rota dos imigrantes italianos em Bento Gonçalves. Disponível em: <<http://www.viagemeviagens.com/2013/caminhos-de-pedra-conheca-a-rota-dos-imigrantes-italianos-em-bento-goncalves/>>. Acesso em: 23 out. 2013.

FÁVERO, Ivane M. R. **Diretrizes para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo Rural**. Universidade de Caxias do Sul. Especialização em Gerenciamento do Desenvolvimento Turístico. Bento Gonçalves, 2000.

\_\_\_\_\_. **Políticas de Turismo**: Planejamento da Região Uva e Vinho. Caxias do Sul: Educus, 2006.

FROSI, Vitalina M. & MIORANZA, Ciro. **Imigração Italiana no Nordeste do Rio Grande do Sul**: Processos de Formação e Evolução de uma Comunidade Ítalo-brasileira. Porto Alegre: Movimento, 1975.

HALL, Michael C. **Planejamento Turístico**: Políticas, Processos e Relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.

MICHELIN, R. L. **A reconstrução da etnicidade na arena turística**: O caso do roteiro de turismo rural cultural caminhos de pedra Bento Gonçalves-RS. 2008. 122f. Dissertação (Mestrado): Programa de Pós-Graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS.

OLIVEIRA, Silvia. **Caminhos de Pedra**: um Pedaco da Toscana no Brasil – Bento Gonçalves-RS. Disponível em: <<http://www.matraqueando.com.br/caminhos-de-pedra-um-pedaco-da-toscana-no-brasil>>. Acesso em: 25 out. 2013.

POSENATO, Júlio. **Caminhos de Pedra**: Projeto de Resgate da Herança Cultural.

um Pedaco da Toscana no Brasil – Bento Gonçalves-RS. Disponível em: <<http://www.matraqueando.com.br/caminhos-de-pedra-um-pedaco-da-toscana-no-brasil>>. Acesso em: 25 out. 2013.

POSENATO, Júlio. **Caminhos de Pedra:** Projeto de Resgate da Herança Cultural. Bento Gonçalves, 1998.

NONA LUDIA. **Restaurante Nona Ludia.** Disponível em: <[www.nonaludia.com.br](http://www.nonaludia.com.br)>. Acesso em: 17 set. 2013.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável.** 8ª ed. São Paulo: Papirus, 2001.

SALVATI & SIRENA. **Loja virtual.** Disponível em: <[www.salvatisirena.com.br](http://www.salvatisirena.com.br)>. Acesso em: 17 ago. 2013.

SECRETARIA DE TURISMO DE BENTO GONÇALVES. **A cidade:** Histórico. Disponível em: <<http://www.turismobento.com.br/pt/a-cidade/historico/>>. Acesso em: 4. out. 2013.

\_\_\_\_\_. **Plano de Marketing.** Bento Gonçalves, 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Turismo de Bento Gonçalves.** Bento Gonçalves, 2011.

\_\_\_\_\_. **Rotas e atrativos:** Caminhos de Pedra. Disponível em: <<http://www.turismobento.com.br/pt/rotas-e-atrativos/caminhos-de-pedra/>>. Acesso em: 4. out. 2013.

VIAJE AQUI. **Bento Gonçalves.** Disponível em: <<http://viajeaqui.abril.com.br/cidades/br-rs-bento-goncalves>>. Acesso em: 20 out. 2013.

VIGNATI, Frederico. **Gestão de Destinos Turísticos.** Rio de Janeiro: Senac Rio, 2008.